

## **“EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DO IPEC/FIOCRUZ”**

MARIA FERRAZ. INSTITUTO DE PESQUISA CLINICA EVANDRO CHAGAS/  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – IPEC/FICRUZ. (Atenção Hospitalar).  
maria.ferraz@ipec.fiocruz.br

## **“EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DO IPEC/FIOCRUZ”**

**AUTORES:** FERRAZ, Maria; ROHEM, Ana Cristina; ROCHA, Kátia; SILVA, Ionara;  
MALANQUINI, Lidiane.

**INSTITUIÇÃO LIGADA AO TRABALHO:** Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/ FIOCRUZ-RJ.

**TIPO DE SERVIÇO:** Atenção Hospitalar

**INTRODUÇÃO:** O Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (IPEC) é uma Unidade da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, referência na pesquisa, ensino e assistência em doenças infecciosas. No IPEC, o Serviço Social desempenha diversas atividades e dentre estas destacamos as atividades de educação em saúde com realização de grupos, semanalmente, com pacientes e/ou familiares no Serviço de Internação.

**OBJETIVO:** O trabalho busca apresentar a atividade de grupo como estratégia de acolhimento, suporte e troca de afeto entre profissionais de saúde, familiares e pacientes. Além de fomentar prática reflexiva que permita aos participantes compreenderem-se como sujeitos de direitos fortalecendo sua autonomia.

**METODOLOGIA:** Inicialmente, o grupo tinha como objetivo orientar pacientes e familiares sobre a rotina institucional; promover a distribuição de material informativo/educativo, com ênfase nas orientações sobre os direitos civis e sociais; leitura e discussão da Carta de Direitos dos Usuários do Ministério da Saúde; e informar sobre a importância do controle social através da Ouvidoria da instituição e da participação na Associação de Pacientes. O grupo se constituiu em um espaço de troca onde cada um colocava sua experiência de vida, angústias, histórias sobre o enfrentamento da doença, o impacto sócio-econômico devido ao adoecimento, relatos sobre negação de direitos sociais, apoio familiar, dúvidas sobre o tratamento, uso de medicamentos e alimentação.

Na medida em que estes grupos foram acontecendo, observou-se que as demandas individuais eram demandas coletivas que extrapolavam o caráter meramente informativo e envolvia outras questões e necessidades que ensejavam uma inflexão na organização e desenvolvimento destes grupos, e reforçavam igualmente a importância da atuação multiprofissional e interdisciplinar. A partir destas observações teve início a participação de profissionais da enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e farmácia.

**RESULTADO:** Como resultado destas experiências está em curso a elaboração de projeto para constituição de grupos com pacientes e familiares em uma nova perspectiva, tendo como parâmetros os preceitos do Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização. O grupo deverá possibilitar a democratização de informações e ampliação do controle social, seja no interior da instituição através da participação na Associação de Pacientes e Ouvidoria, como também nos espaços extra-institucionais como Associação de Moradores, Organizações Não-governamentais, Conselhos Distritais de Saúde.

**CONCLUSÕES:** O grupo configura-se também como um espaço de acolhimento, suporte e troca de afeto entre trabalhadores da saúde, pacientes e familiares e além disto deve funcionar como um espaço reflexivo. Nesse sentido, o grupo ultrapassa o caráter meramente informativo e reconhece os indivíduos enquanto sujeitos de direitos e desejos, transformando-se em locus de reflexão, empoderamento e fortalecimento da autonomia.